

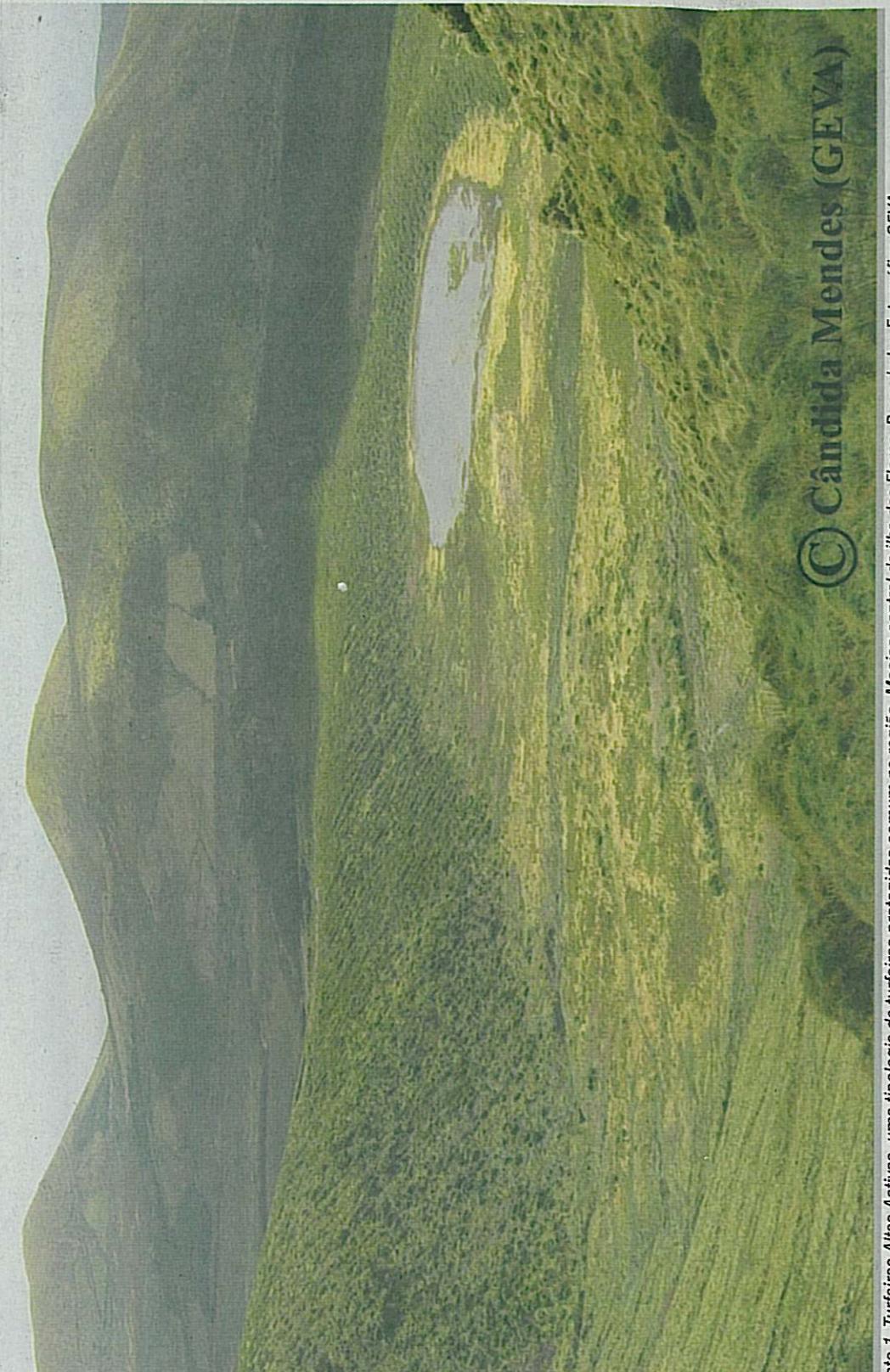
Explicação e Reflexão para a realidade Açoriana

Turfeiras naturais - qual a sua importância?

Cândida Mendes & Eduardo Dias *

O desenvolvimento sustentável das sociedades modernas passa por encontrar um equilíbrio entre as suas necessidades e a preservação dos recursos naturais que dispõem. Este equilíbrio torna-se ainda mais delicado quando falamos de regiões insulares. Uma ilha, pela sua dimensão e isolamento, encontra-se mais limitada no que toca a recursos naturais, razão pela qual a sua conservação racional se torna imprescindível. O interesse na conservação dos ecossistemas naturais, seus processos e dinâmicas, bem como as suas espécies formadoras e estruturantes, não se restringe ao seu valor biológico, paisagístico ou estético: estes proporcionam um conjunto de serviços ecológicos, hídricos, culturais e patrimoniais fundamentais para as populações. As turfeiras e os seus componentes são de facto um bom exemplo de “utilidade pública”.

Existem em termos históricos, uma série de usos associados à utilização directa dos recursos destas formações, como o uso de turfa para combustível (e.g. Irlanda), para substrato agrícola (e.g. ilha de S. Miguel para a cultura do Ananás) ou na manufatura de almofadas (também nos Açores),



© Cândida Mendes (GEVA)

Foto 1. Turfeiras Altas Activas, uma tipologia de turfeiras protegidas comum na região. Maciço central da Ilha das Flores. Base dados Fotográfica GEVA.

Biodiversidade

As turfeiras são ecossistemas únicos, cada vez mais raros a nível mundial

(código 7110, Foto 1). Turfeiras Altas Degradadas ainda suscetíveis de Regeneração Natural (7120), Turfeiras de Cobertura (7130), Turfeiras de Transição e Turfeiras Ondulantes (7140) e Turfeiras Arborizadas (91DO, Foto 2).

Embora o meio de

turfeira, pela sua acidez e carença de nutrientes disponíveis, seja inóspito para a maioria das espécies, algumas conseguem adaptar-se ou são mesmo exclusivas destes meios. A maioria das espécies de turfeiras é típica destes habitats, sendo algumas extremamente raras. Foram encontradas nas turfeiras estudadas dos Açores espécies protegidas



Foto 2. Turfeira Arborizada de Juniperus brevifolia (Seub.) Antoine. Ilha das Flores. Base dados Fotográfica GEVA.

no entanto, este artigo pretende incidir em serviços “gratuitos” prestados por estas formações em estado natural aplicando sempre que possível à realidade Açoriana.



© Cândida Mendes (GEVA)

Foto 3. Espécie que se desenvolve em turfeiras protegidas pela Directiva Habitats nos Açores, a Frangula azorica V. Grubov. Ilha Terceira. Base dados Fotográfica GEVA.

Grubow (Directiva dos Habitats, Foto 3) e actualmente Angelica ligniscens Reduvii & Danton (Directiva dos Habitats, Foto 4). Outras espécies protegidas não crescem em turfeiras, mas estão dependentes dos nutrientes cedidos por estas formações

ocorrendo exclusivamente nas suas margens, é o caso do Chaerophyllum azoricum Treli. (Foto 5) e do Ammitri-foliatum (Wats.) Treli.

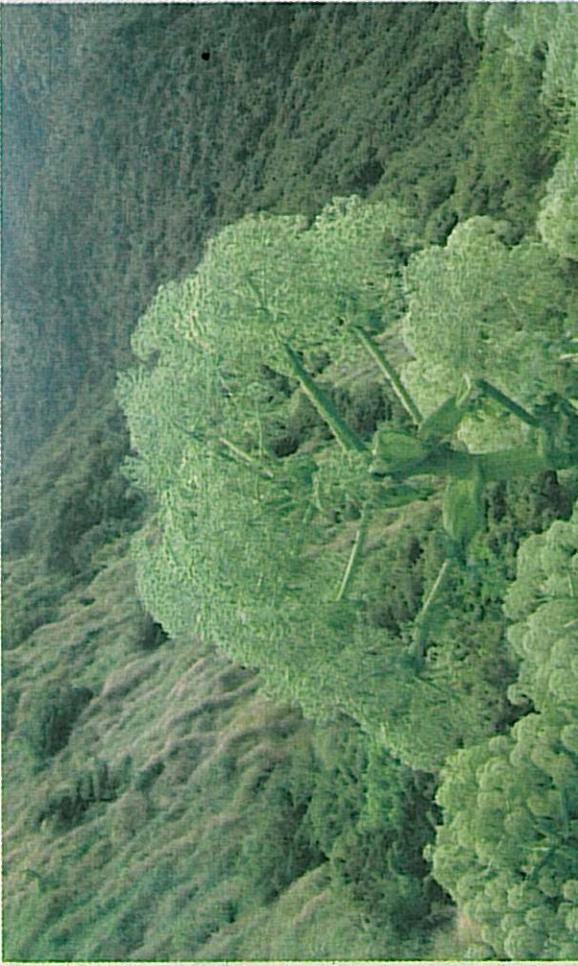
Existe na região uma crescente conscientização do valor de espécies e habitats protegidos. Uma aposta na educação ambiental tem sido um importante instrumento de divulgação. De facto não se torna fácil explicar o valor de uma planta ou habitat sob

o argumento da sua raridade quando aparentemente de nada contribui para nosso bem-estar. Para que servem as plantas? Sem plantas não há vida, de facto.... Mas por exemplo, qual a razão de

mais esse sentimento e campo da salveguarda do património vegetal e genético, mas se as pessoas não tiverem conhecimento e orgulho no que é seu de nada serve. É necessário incutir cada vez mais esse sentimento e fazer

Carbono

As turfeiras são muito importantes no ciclo do Carbono. As turfeiras e a turfa (Foto 6) contêm um enorme reservatório de carbono orgânico. Recentes



© Adalberto Couto (GEVA)

Foto 4. Espécie que se desenvolve em turfeiras protegidas pela Directiva Habitats nos Açores, a Angelica lignicrens Reduron & Dantoni. Ilha Terceira. Base dados Fotográfica GEVA.



© Cândida Mendes (GEVA)

Foto 6. Reservatório de carbono orgânico na forma de turfa. Ilha Terceira. Base dados Fotográfica GEVA.

Como resultado, o carbono dióxido de carbono para que estava armazenado na atmosfera tém levado a turfeira é libertado para a

turfeira no tratamento de águas poluídas.

Regulação da água

No seu estado natural as turfeiras influenciam a hidrologia, essencialmente em termos de fornecimento de água e a sua regulação. Durante períodos de elevada precipitação, a quantidade de água armazenada na camada activa do ecossistema, aumenta substancialmente, esta água é libertada gradualmente durante os períodos de baixa precipitação. O resultado é a regulação do fluxo da água.

O tapete de turfeira é importante na regulação do ciclo hidráulico. Esta sua intervenção no ciclo da água efectua-se a diversos níveis: regula a infiltração, através de uma transferência gradual e continua da água que intercepta; regula a escorrência superficial e subterrânea e, desta forma os caudais das nascentes; evita o aumento rápido dos caudais após os picos de precipitação; regula a erosão dos solos; regula o micro-clima insular, na medida em que proporciona uma evapotranspiração real muito elevada, continua e com baixa variação anual.

A transformação do território e o desaparecimento das turfeiras para o agravamento deste fenómeno. Na destruição dum turfeira outros factores podem contribuir para a perda de carbono, tal como a perda da sua vegetação, considerando esta, fonte acumuladora de carbono (pela fotossíntese).

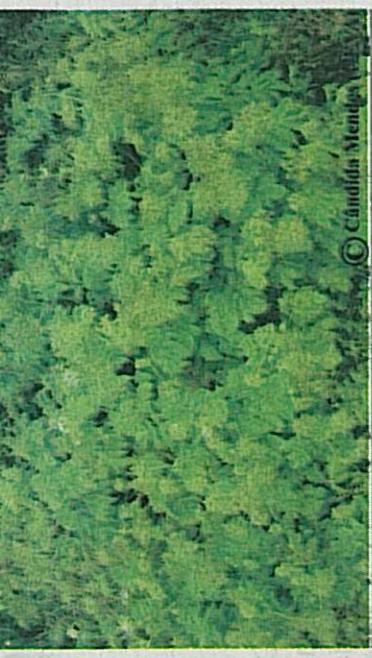
De facto quando ouvimos falar do efeito de estufa todos nós temos qualquer coisa a dizer, mas poucos são aqueles que acham que contribuem para o seu agravamento. Grandes empresas tem um papel muito mais negativo que nós ou você, mas na realidade também não somos neutros. Se pensarmos que até nas áreas protegidas, onde não é permitido a destruição de turfeiras, este acontece, seja no simples acto de apanhar musgos para enfeitar o presépio ou turfa para uns vasos que temos lá em casa. Pequenos actos podem não resolver o problema global, mas podem favorecer a qualidade de vida de uma região.

“Purificador” da água

As turfeiras têm um importante papel purificador,

pois retêm na sua estrutura todas as substâncias que são transportadas pela água, tais como iões metálicos, paratogenes e outras substâncias tóxicas. Isto faz com que estes componentes possuam concentrações muito altas na água que fez diminuir a quantidade de estruturas tipo “esponjas naturais”.

Assim, depois de grandes chuvas a água em vez de ficar maioritariamente retida nessas esponjas escorre brus-

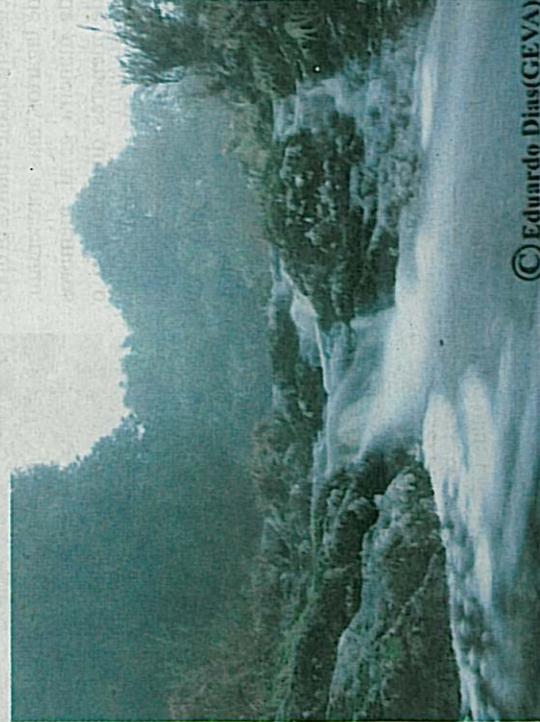


© Cândida Mendes (GEVA)

Foto 5. Espécie dependente dos nutrientes produzidos e cedidos pelas turfeiras, o Chaerophyllum azoricum Trej. Ilha de S. Jorge. Base dados Fotográfica GEVA.

camente aggravando fenômenos de erosão e promove uma crescente descaracterização da paisagem. Os Açores são frequentemente fustigados por tempestades de ventos fortíssimos e chuvas intensas, por vezes acompanhados

volume de água interceptado e retido na cobertura o que se vai reflectir nas nossas torneiras, principalmente durante as estações mais secas, quando a água tende a escassear. Este problema é mais acentuado se pensar-



© Eduardo Dias(GEVA)

Foto 7. Caudal significativo de água observado após chuva numa ribeira de regime torrencial. Ilha Terceira. Base dados Fotográfica GEVA.

mos que estamos em ilhas e os recursos são limitados.... Também a qualidade desta nossa água está dependente destas estruturas “sugadoras de impurezas”. A tomada de consciência das entidades chamadas gestoras existe, sem qualquer dúvida. Agora são cada vez mais urgentes e imprescindíveis atitudes práticas de re-naturalização principalmente das zonas alvas das ilhas (Foto 9), não para que os acidentes da natureza deixem de ocorrer, mas para enganar o azar e amarrar o acaso.

Gostávamos com este trabalho dar uma primeira resposta à pergunta que tão inconsistentemente fazem quando dizemos que (entre outras coisas) estudamos turfeiras.... “Para que serve isso?” Acreditando que compreender é o primeiro passo.... Aqui está ele! #

Cândida Mendes* & Eduardo Dias
Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores. GEVA.
Terra Chã - 9700 Angra do Heroísmo
*Email: cmendes@mail.angra.uac.pt
Web page GEVA: <http://www.angra.uac.pt/geva/>



Foto 8. Um dos vários exemplos de áreas onde deveriam ser ponderados alguns procedimentos de recuperação de zonas húmidas. Ilha de S. Miguel. Base dados Fotográfica GEVA.

uma série de estudos sobre a quantidade de carbono que é retido durante o seu ciclo. Quebrando o imper-